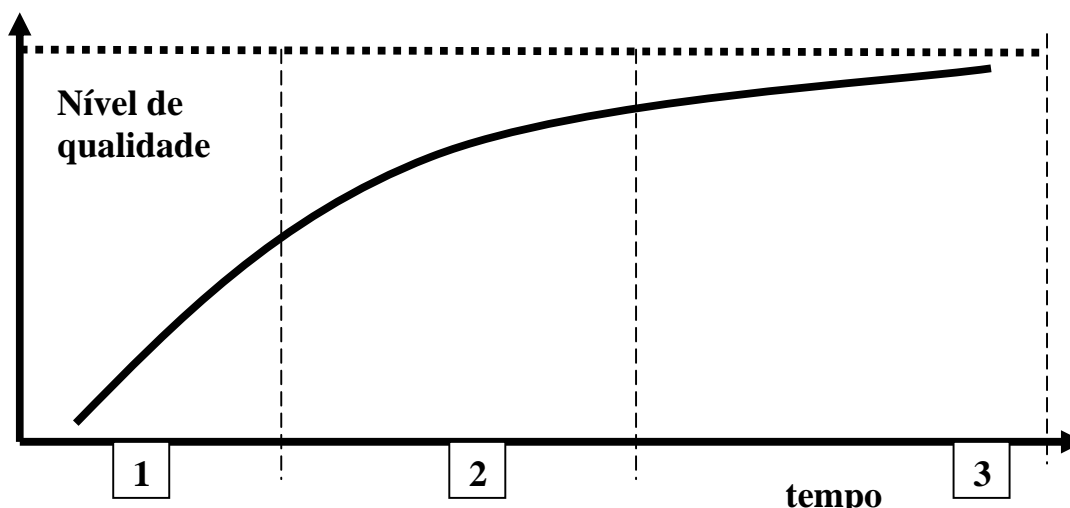


O PARADOXO DO TEMPO EMPRESARIAL

Há duas questões importantes no ambiente empresarial, que são a QUALIDADE e o TEMPO. São situações que valem pouco: algo imperfeito, em que seja descartável por falta de qualidade intrínseca; algo perfeito, mas cujo evento relacionado já tenha ocorrido.

Por um lado a busca da qualidade incontestável, da excelência, mesmo a maiores preços, afirmando-se no mercado por diferencial de qualidade do próprio objeto, seja ele serviço ou bem físico. Meg Withman, da eBay, em InfoExame de julho/99, disse: "As coisas que você faz têm de ser 100%. É melhor fazer cinco coisas 100% do que dez, mas 80%."

De outra forma a variável tempo, que envolve a oportunidade, o "timing". Quanto vale um belo gol após o final do jogo ?



Na curva acima, em que são relacionados qualidade e tempo, no segmento 1 (a primeira terça parte) os ganhos são altos. A taxa de ganho se reduz na segunda terça parte e, finalmente, sendo insignificante na última. Os esforços, na terceira parte, são altos, relativamente às vantagens obtidas. Além disso, os 100% de qualidade jamais podem ser atingidos, já que as curvas são assintóticas. O significado de 100% de qualidade para um pode ser distinto para outro, pois trata-se de uma questão subjetiva.

Tais considerações trazem ao indivíduo um dilema: escolher o nível de qualidade e o tempo de atingimento associado, ou: até onde ir, quando parar, até quanto investir ?

São decisões individuais, mas também são constrangimentos e alinhamentos empresariais, que muito dependem do momento, cenários e visão dos que dirigem e estabelecem os estilos de atuação. Não se deve generalizar, nem no imediatismo das oportunidades, nem tampouco na perfeição inatingível. A cada caso melhor se aplica um tipo de esforço, um objetivo e uma estratégia, uma maneira de ser visto e reconhecido pelo ambiente do jogo empresarial.